

## **CRIMINALIDADE EM JATAÍ: UMA ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS NO PERÍODO DE 2013 A 2017**

Natalli Adriane Rodrigues **Souza**<sup>1</sup>, Maria José **Rodrigues**<sup>2</sup>

(1 – Docente da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso, Mestre em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia- Jataí, <https://orcid.org/0000-0001-9245-7793>, [Nattjti@gmail.com](mailto:Nattjti@gmail.com), 2 – Universidade Federal de Jataí, Docente do Programa de Pós Graduação em Geografia, <https://orcid.org/0000-0002-5069-0586>, [mariarodrigues@ufg.br](mailto:mariarodrigues@ufg.br))

**Resumo:** De acordo com Rolnik (1995) a cidade é uma construção social e coletiva. Entretanto, essa coletividade nem sempre é sinônimo de tranquilidade e boa convivência entre seus cidadãos. Diante disso, a cidade pode ser compreendida como um espaço conflituoso, marcado pela violência e criminalidade. Jataí não é uma cidade diferente: ao longo dos anos a criminalidade cresceu em seu interior refletindo diretamente na qualidade de vida da população. Diante dessa problemática propôs-se para este estudo fazer uma espacialização, caracterização e análise dos homicídios ocorridos em Jataí entre 2013 a 2017. Para isso, foram utilizados dados disponibilizados pela SSP-GO, polícias civil e militar, IPEA, IBGE, entre outros. Os dados evidenciaram que entre o período analisado os crimes sofreram uma redução de 50%. Além disso, se concentraram em 5 bairros, com maior ocorrência em períodos noturnos e em fins de semana, tendo ainda relação com o tráfico de drogas na cidade. Diante das análises realizadas, notou-se ser muito importante o desenvolvimento de trabalhos voltados ao combate ao tráfico de drogas a fim de minimizar essa problemática.

**Palavras chave:** Criminalidade. Jataí. Homicídios.

## **VIOLENCE IN JATAÍ: AN ANALYSIS OF HOMICIDES IN THE PERIOD 2013 TO 2017**

**Abstract:** According to Rolnik (1995) the city is a social and collective construction. However, this community is not always synonymous with tranquility and good coexistence among its citizens. Given this, the city can be understood as a conflictive space, marked by violence and criminality. Jataí is not a different city: over the years, crime has grown in its interior reflecting

directly on the quality of life of the population. In view of this problem, it was proposed with this study to make a spatialization, characterization and analysis of the homicides that occurred in Jataí between 2013 and 2017. For this purpose, data from the SSP-GO, Civil and Military Police, IPEA, IBGE, among others, were made available. The data showed that between the analyzed period, crimes were reduced by 50%, in addition, 5 districts were concentrated, with greater occurrence at night and on weekends, also having to do with drug trafficking in the city. In view of the analyzes carried out, it was found that the development of works aimed at combating drug trafficking was very important to minimize this problem.

**Keywords:** Crime. Jataí. Murder.

### **DELITOS EN JATAÍ: ANÁLISIS DE ASESINATO EN EL PERÍODO 2013 A 2017**

Resumen: Según Rolnik (1995) la ciudad es una construcción social y colectiva. Sin embargo, esta comunidad no siempre es sinónimo de tranquilidad y buena convivencia entre sus ciudadanos. Ante esto, la ciudad puede entenderse como un espacio conflictivo, marcado por la violencia y el crimen. Jataí no es una ciudad diferente: a lo largo de los años, la delincuencia ha crecido en su interior, reflejando directamente la calidad de vida de la población. Ante esta problemática, este estudio propuso realizar una espacialización, caracterización y análisis de los homicidios ocurridos en Jataí entre 2013 y 2017. Para ello se dispuso de datos de la SSP-GO, Policía Civil y Militar, IPEA, IBGE, entre otros. Los datos arrojaron que, entre el período analizado, los delitos se redujeron en un 50%, además, se concentraron 5 distritos, con mayor ocurrencia en la noche y los fines de semana, también relacionados con el narcotráfico en la ciudad. A la vista de los análisis realizados, se encontró que el desarrollo de trabajos orientados al combate al narcotráfico era muy importante para minimizar este problema.

**Palabras clave:** Crimen. Jataí. Asesinato.

### **Introdução**

Sabe-se que a cidade é fruto das transformações sociais que ocorrem sobre a mesma ao longo dos anos, as quais podem implicar na condição desse espaço, que pode ser tornar conflituoso e violento. Souza (2005), evidencia que em muitos momentos o termo violência pode se associar ao termo cidade, haja vista o fato desta potencializar os casos de violência urbana.

Com base nessa violência, podemos destacar os crimes contra a pessoa, especificamente o crime de homicídio, o qual se enquadra no artigo 121 do código penal brasileiro. Esse tipo de crime tem sofrido um aumento em todo o contexto nacional, passando a preocupar as entidades públicas, principalmente.

Essa preocupação se estende desde as grandes até as médias e pequenas cidades, haja vista que se observa um deslocamento desses crimes para o interior, como é o caso da cidade de Jataí- GO, o objeto de estudo deste trabalho.

De acordo com o Atlas da Violência em 2016 dentre os 246 municípios do estado de Goiás, este foi o 19º no ranking das cidades mais violentas, o que desperta preocupação e também curiosidade a respeito do perfil desses crimes e das medidas que podem ser adotadas para mudar essa realidade (IPEA, 2016).

Para isso, objetivou-se com esse trabalho estudar os homicídios que ocorreram em Jataí entre 2013 a 2017, com vistas a caracterizar e espacializar esses crimes, a fim de identificar e compreender os elementos que favorecem a ocorrência desses, além de pensar em medidas que possam contribuir com a redução desses.

Como contribuição teórica para este estudo, foram utilizados trabalhos de autores específicos da temática proposta aqui, como Adriano et al (2000), Custódio e Silva (2015), Foucault (2011), Oliva (2005), Sant'Anna, Aerts e Lopes (2005), Souza (2005), Souza (2010), entre outros, contribuindo com a presente discussão.

### **Fundamentação teórica**

A cidade é uma construção coletiva e social e por isso é construída por todos. De acordo com Oliva (2005) e Souza (2005), as primeiras cidades surgiram a partir do momento que o homem deixou de ser nômade e se estabeleceu sobre o espaço, passando a territorializá-lo, marcando-o como um espaço dotado de poder.

Mesmo se tratando de uma construção coletiva, a cidade nem sempre trata a todos de igual modo, sendo em diversos contextos um ambiente extremamente heterogêneo e diversificado. Essa heterogeneidade se funda principalmente quando destacamos as relações de poder que se estabelecem sobre esse espaço e a forma que este poder reflete na paisagem urbana, na distribuição de renda e nos diferentes modos de habitar a cidade (FOUCAULT, 2011).

Podemos encontrar ambientes diferenciados no espaço urbano quanto à implementação de sua infraestrutura, por exemplo: sendo alguns ambientes muito e outros pouco

implementados; dotados com escolas, ruas asfaltadas e limpas, unidades de saúde da família, saneamento básico, casas com uma boa infraestrutura ou, até mesmo o contrário de tudo isso.

A diferenciação entre esses espaços possuem uma relação íntima com a distribuição de renda e também com o estabelecimento de poder. Além da renda possibilitar usos diversos do espaço, a reafirmação de poder de certos grupos seja a partir do voto, da violência, de reivindicações, de educação podem contribuir com a formação dos ambientes distintos. Tais ambientes poderão ser bem estruturados, ou desorganizados.

Os ambientes desestruturados refletem diretamente na qualidade de vida das populações, sendo compreendidos ainda enquanto espaços dotados de vulnerabilidade social (SANT'ANNA; AERTS; LOPES, 2005).

A vulnerabilidade social pode ser entendida enquanto a carência em algumas regiões de implementações públicas por parte do Estado com vistas a melhorar a qualidade de vida da população. Normalmente, as populações de baixa renda são mais afetadas por essa vulnerabilidade.

Ao tratarem acerca da vulnerabilidade social, Cançado, Souza e Cardoso (2014), argumentam que,

Uma das grandes contribuições do termo consiste na superação de análises simplórias referentes à pobreza, isso porque se trata de uma qualidade heterogênea, tornando-se necessário compreendê-la pelo entrecruzamento de seus fatores multicausais. Falar em riscos sociais não se restringe a situações de pobreza, mas está associado a um amplo espectro de situações, como o desemprego, dificuldades de inserção social, enfermidades, violência, etc. É, portanto, insuficiente pensar soluções meramente econômicas para problemas de ordem estrutural, que em sua maioria possui raízes profundas, como problemas herdados da própria formação nacional, deterioração do sistema democrático, planejamento urbano ineficiente, entre outros (CANÇADO; SOUZA; CARDOSO, 2014, p. 2).

Esta vulnerabilidade se faz presente principalmente em espaços que sofrem de modo negativo com essa heterogeneidade existente nas cidades. Podem ser vistos enquanto exemplos, os casos de bairros sem asfaltamento, rede de esgoto, altos índices de violência, falta ou carência de escolas, hospitais, entre outros.

Tais índices podem reforçar a ideia proposta pela Teoria das Janelas Quebradas, formulada em 1982 pelo cientista político James Q. Wilson e pelo psicólogo criminologista George Kelling, a qual enfatizava que locais carentes e mal cuidados, poderiam passar a ideia de serem “espaços de ninguém”, ficando a mercê de serem apropriados por agentes criminosos.

Essa teoria reforça que ambientes com altos índices de vulnerabilidades podem estar mais suscetíveis a casos de criminalidade e violência (SAKAI; SELLOW, 2015).

Diante disso, para Souza (2010) a violência urbana é algo intrínseco a própria formação da cidade. Não que esta violência só ocorra nas cidades, mas, acontece que o ambiente urbano amplifica essa violência haja vista o fato de este ser um espaço extremamente heterogêneo e desigual.

Há, porém, alguns tipos de manifestação de criminalidade violenta, ou de violência em geral, que estão intimamente conectados às peculiaridades do espaço urbano (formas espaciais, modos de vida e estratégias de sobrevivência): a violência no trânsito; os quebra paus de protesto em estações ferroviárias ou de ônibus; os conflitos entre quadrilhas rivais de traficantes de drogas; os choques entre gangues de ruas ou bairros diferentes [...]. Diante disso, pode-se dizer que, ao mesmo tempo que as causas da violência são múltiplas (variando, evidentemente, com o tipo específico de violência ou crime violento, existem numerosíssimos tipos) e tem haver com fatores que podem dizer respeito a fenômenos em várias escalas, da internacional à doméstica, existem, sim, certas manifestações de violência ou crime violento tipicamente urbanas, inclusive algumas bastante específicas das grandes cidades (SOUZA, 2010 p. 82).

Por isso, a violência e criminalidade urbana passam a ser um assunto muito presente nos noticiários, nas conversas de família, nos filmes, novelas, se tornando também uma questão de saúde pública, reforçando a ideia de que o Estado enquanto órgão gestor deve adotar medidas para combater essa problemática.

Cabe destacar que essa violência, associada ao mercado imobiliário, a busca por proteção, e até mesmo ao próprio sensacionalismo da mídia muitas vezes pode refletir no como e onde habitar da população no espaço urbano.

Para o caso específico de Jataí, cada vez mais surgem empresas especializadas em vigilância e monitoramento patrimonial, a fim de atender um público cada vez maior que se preocupa em proteger seu patrimônio. O aumento do número de casas com cercas elétricas, concertinas, câmeras, vigilância armada, entre outros, se torna cada vez mais evidente.

Outro empreendimento que usa desse discurso de segurança para lucrar são os condomínios fechados. Para o caso de Jataí, é comum o uso de propagandas que prometem segurança vinte e quatro horas por dia para proteger esses patrimônios.

Acerca desses espaços, Goulart e Bento (2011), indicam que:

Cercados por muros ou grades, se notabilizam por uma “arquitetura defensiva”, voltada para o seu interior. São monitorados por modernos sistemas de segurança, alarmes, câmeras de circuito fechado, guardas de

segurança muitas vezes armados. Seus moradores valorizam viver em ambientes socialmente homogêneos; evitam movimento, interações indesejadas, imprevisibilidade das ruas, ou seja, contrariam os ideais do urbanismo moderno – a cidade como um espaço aberto e democrático, no qual diferenças e pluralidade são aspectos positivos para a convivência (GOULART; BENTO, 2011, p. 183, grifos dos autores).

E ainda,

Pelo fato de transformar e reorganizar o espaço, a violência é utilizada como elemento de especulação imobiliária pelas construtoras. Muitos, empreendedores imobiliários, quando planejam os condomínios horizontais e verticais, utilizam em suas propagandas discursos que valorizam a plena segurança do local contra atos violentos (SANTOS, 2012, p. 98-99).

Além disso, muitos garantem práticas de lazer e esportes para que seus moradores não sintam a necessidade de saírem deste espaço, o que promove de forma ainda mais massiva o distanciamento entre os grupos urbanos. Nessa lógica, a renda também pode ser um fator inerente a segurança ou a sensação desta.

Logo, investimentos voltados para o policiamento nas cidades, melhoria na infraestrutura dos bairros, promoção de cidadania a partir de projetos voltados para a educação, profissionalização, práticas de cultura e lazer são importantes para reduzir a criminalidade no espaço urbano.

Adriano et al (2000), ainda destaca que para reduzir esses transtornos se faz necessário a criação e estabelecimento de projetos intersetoriais, os quais permitem a associação entre o Estado, entidades privadas e a comunidade a fim de solucionar determinado problema. Esses projetos, levantam soluções junto à comunidade para resolver os mesmos, colocando enquanto foco investimentos sociais na própria comunidade que passa por tais problemáticas.

Acerca desses projetos, Custódio e Silva (2015) ainda argumentam que;

Por isso, a importância da intersectorialidade como ferramenta e mecanismo de gestão se mostra extremamente necessário, haja vista que não se pode pensar em construção de políticas públicas sem considerar a relevância da interação e integração dos diversos órgãos e instituições no compromisso comum de efetivação de direitos, garantindo-se, também, a participação social como requisito essencial de legitimidade das políticas sociais (CUSTÓDIO; SILVA, 2015, p. 2).

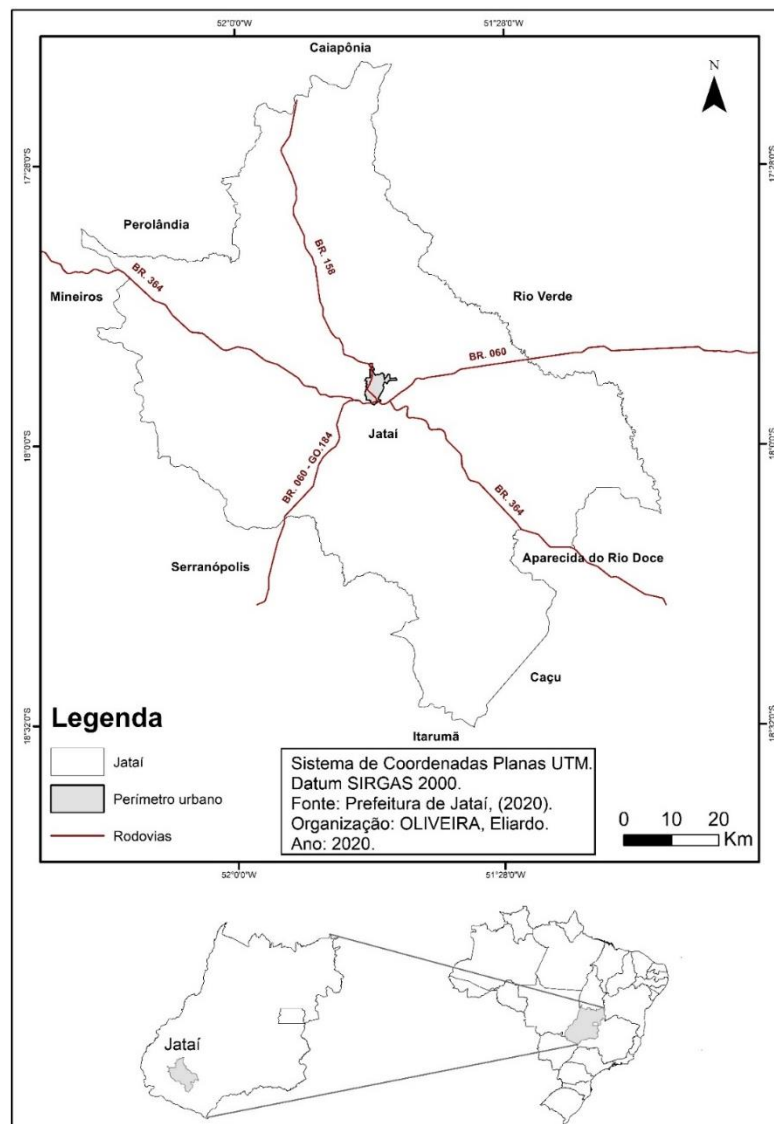
Podem ser citados enquanto exemplos de projetos intersetoriais, por exemplo, os trabalhos que envolvem o Estado e o setor privado dentro das escolas públicas, nas unidades de saúde da família, as palestras de conscientização, entre outros.



### Metodologia

Jataí, é um município localizado no interior do Estado de Goiás (Figura I), que se destaca, do ponto de vista econômico por sua produção agropecuária, principalmente, milho e soja. Entretanto, ao longo dos anos esta região tem ganhado notoriedade também quanto aos índices de violência: de acordo com o Ipea em 2016 esse foi o 19º município mais violento do estado.

**Figura 1- Jataí/GO: Área urbana, 2016.**



Fonte: IBGE, 2016. Organização: Souza, 2017.

Diante disso, foi de interesse desta pesquisa, realizar um estudo sobre os homicídios ocorridos entre 2013 e 2017 em Jataí, tendo em vista caracterizá-los e espacializá-los dentro do espaço urbano desta cidade.

Para o desenvolvimento deste estudo partiu-se de uma abordagem quali- quantitativa pautada em dados disponibilizados por órgãos governamentais como IBGE, DATASUS, SEGPLAN, SSP-GO, Prefeitura Municipal de Jataí, Polícia Militar e Civil de Jataí, entre outros, além de dados bibliográficos baseados em leituras que tratam da temática discutida no presente trabalho.

Os dados bibliográficos serviram para embasar a presente discussão e dar sustentação as informações apresentadas. Quando as informações quantitativas, estas foram condensadas em gráficos, mapas e quadros informativos contribuindo com a discussão sobre os homicídios ocorridos no período estudado.

Para a construção dos mapas foi utilizado o *software* ArcGis<sup>R</sup> 10.1, licenciado para o Laboratório de Geoinformação da UFG/ Regional Jataí. Os mapas foram muito relevantes para a análise dos dados, já que permitiram a realização de comparações do ponto de vista estatístico e social, no que tange ao estudo dos homicídios em Jataí no período determinado para a pesquisa.

Quanto as informações coletadas junto as delegacias da Polícia Civil e Militar, cabe ressaltar que as mesmas foram apuradas a partir da aplicação de roteiros semi-estruturados aplicados junto a agentes da Polícia Militar e Civil.

Os roteiros foram aplicados com o auxílio da ferramenta KoBoCollect/ KoBoTollbox, que permite que as informações sejam armazenadas numa plataforma digital, que permite a construção de gráficos, tabelas, entre outros, através dessas informações.

## **Resultados e discussão.**

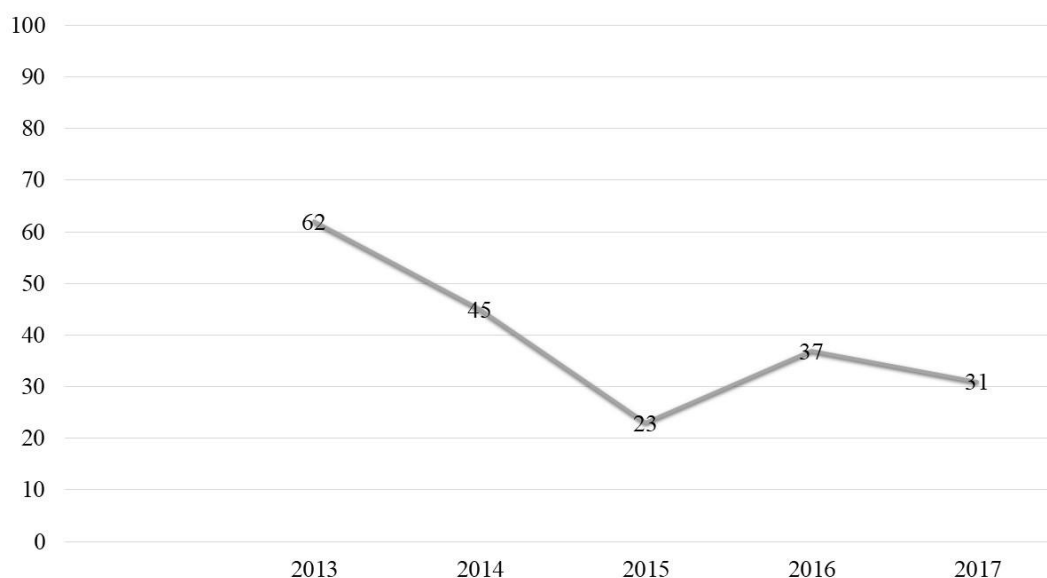
Com base na análise dos dados referentes aos homicídios em Jataí ocorridos entre 2013 e 2017 pôde-se identificar que durante esse período houve um decréscimo de aproximadamente 50% dos homicídios. Enquanto no ano de 2013 foram registrados 62 homicídios pela polícia em 2017 esse número reduziu para 31, conforme demonstrado na Figura II.

Destacamos como fatores importantes para a redução destes crimes, o desenvolvimento de projetos como o *Procarga Goiás* e *Goiás Mais Competitivo* os quais propunham a redução



dos crimes de modo geral a partir de investimentos voltados para patrulhamento policial, promoção de cultura, educação e lazer (IPEA, 2018).

**Figura II - Jataí/ GO: Registros de homicídios anuais, 2013- 2017.**



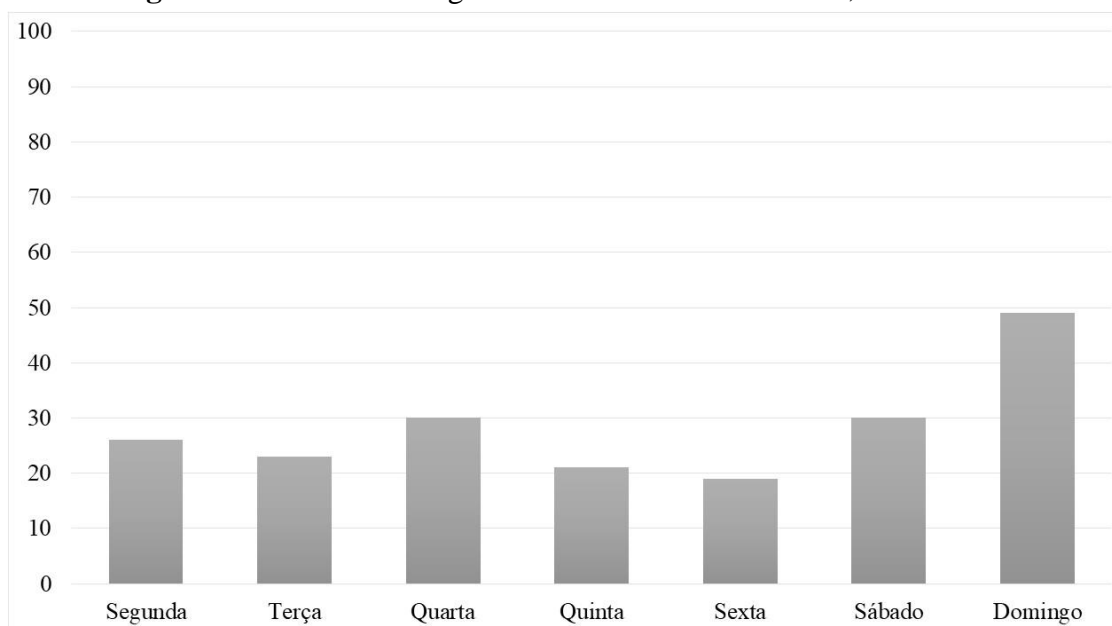
Fonte: Secretaria de Segurança Pública, 2018. Organização: Souza, 2018.

Além desses projetos cabe indicar que a Estatuto do Desarmamento teve um papel efetivo na redução de armas de fogo no estado de Goiás tendo também por consequência a redução da possibilidade de ocorrência de crimes contra a pessoa, a exemplo do homicídio. A respeito da aplicação do Estatuto do Desarmamento para o estado de Goiás, o IPEA (2018) destacou que;

O número de armas de fogo apreendidas, por exemplo, passou de 3.676, em 2014, para 5.461, em 2015; depois, 9.678 em 2016, passando a 11.337 em 2017, com aumento de 196,8% na taxa de armas de fogo apreendidas por 100 mil habitantes. Com menos armas em circulação, nota-se uma consequente redução dos números de mortes violentas intencionais. Embora não haja uma perfeita simetria entre a redução das armas de fogo em circulação e a redução das mortes violentas, é certo que a política de redução de armas, implementada desde a edição do Estatuto do Desarmamento, tem surtido o efeito positivo de salvar vidas. Em Goiás, o número de homicídios dolosos diminui há três anos seguidos, com variação de -17,5% em 2017. No período de 2014-2017, a taxa de homicídios dolosos sofreu redução de 15,9% e a de latrocínios, de 41,2% (IPEA, 2018, p. 49).

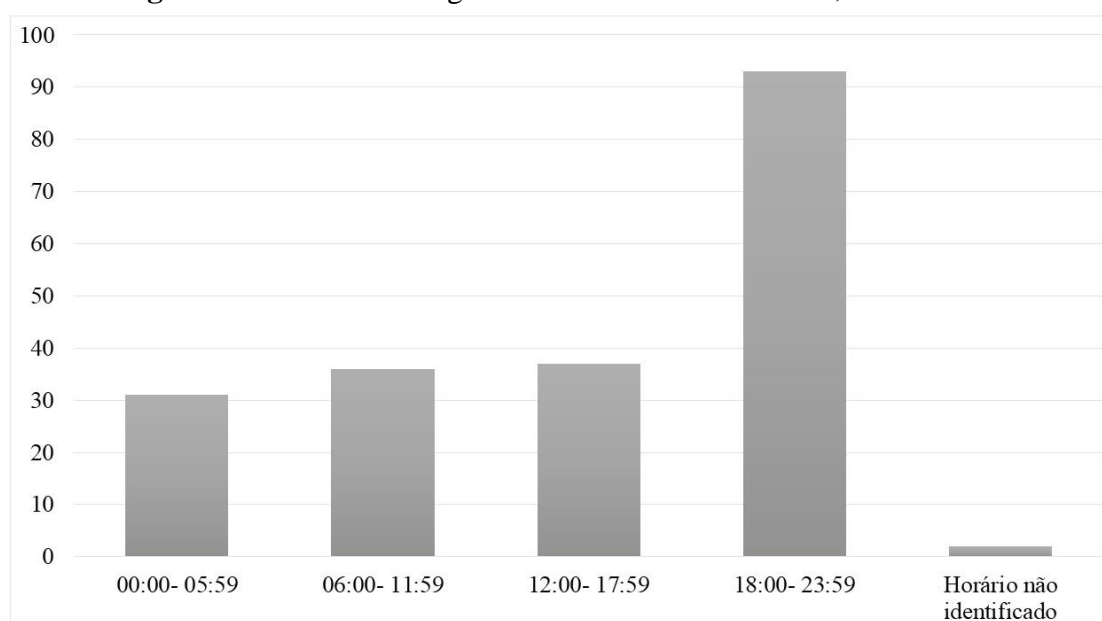
No que diz respeito a análise temporal desses crimes verificou-se que aproximadamente 40% dos crimes ocorreram em fins de semana, e 62% no período noturno entre as 18:00 e 06:00 horas da manhã, conforme demonstrado nas Figuras III e IV.

**Figura III - Jataí/GO: Registros semanais de homicídios, 2013- 2017.**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública, 2018. Organização: Souza, 2018.

**Figura IV - Jataí/GO: Registros horários de homicídios, 2013- 2017.**



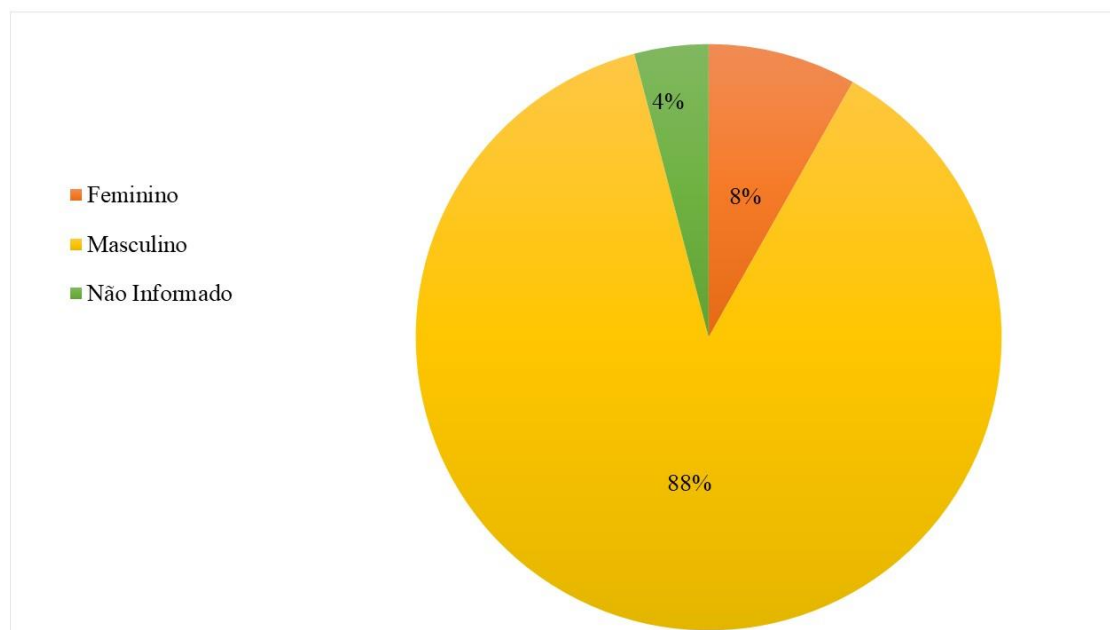
Fonte: Secretaria de Segurança Pública, 2018. Organização: Souza, 2018.

A ocorrência dos homicídios especificamente nesses períodos tem relação com o fato de haver pouca luminosidade o que pode facilitar a fuga do criminoso, além do fato de neste período a população estar mais predisposta a sair de suas residências e consumir bebida alcoólica o que pode gerar mais desentendimentos que podem culminar em crimes dessa natureza.

Diante deste fato, cabe ao poder público se atentar para estes períodos da semana a fim de garantir segurança reafirmando o direito de ir e vir das pessoas que se utilizam do espaço urbano nos momentos de lazer.

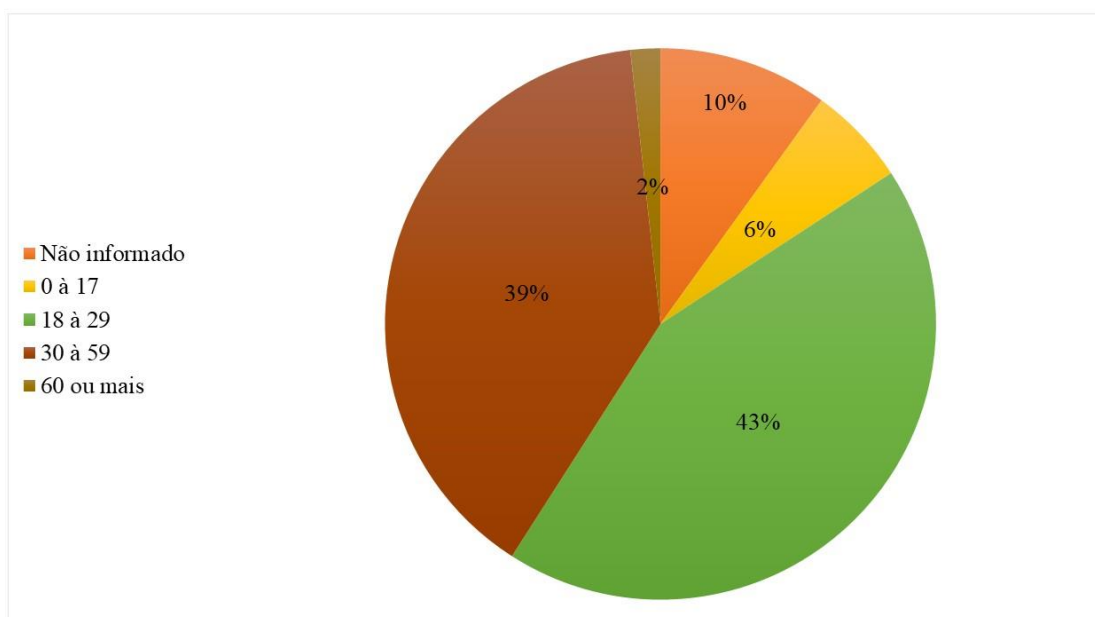
Outro fato que merece destaque no que se refere a esses crimes é o perfil dos indivíduos envolvidos nos mesmos no período estudado. Dentre as vítimas de homicídios, 88% eram homens, 43% tinha entre 18 e 29 anos de idade, e 49% eram solteiros, conforme apresentado nas Figuras V, VI e VII.

**Figura V - Jataí/GO: Sexo das vítimas de homicídios, 2013- 2017.**



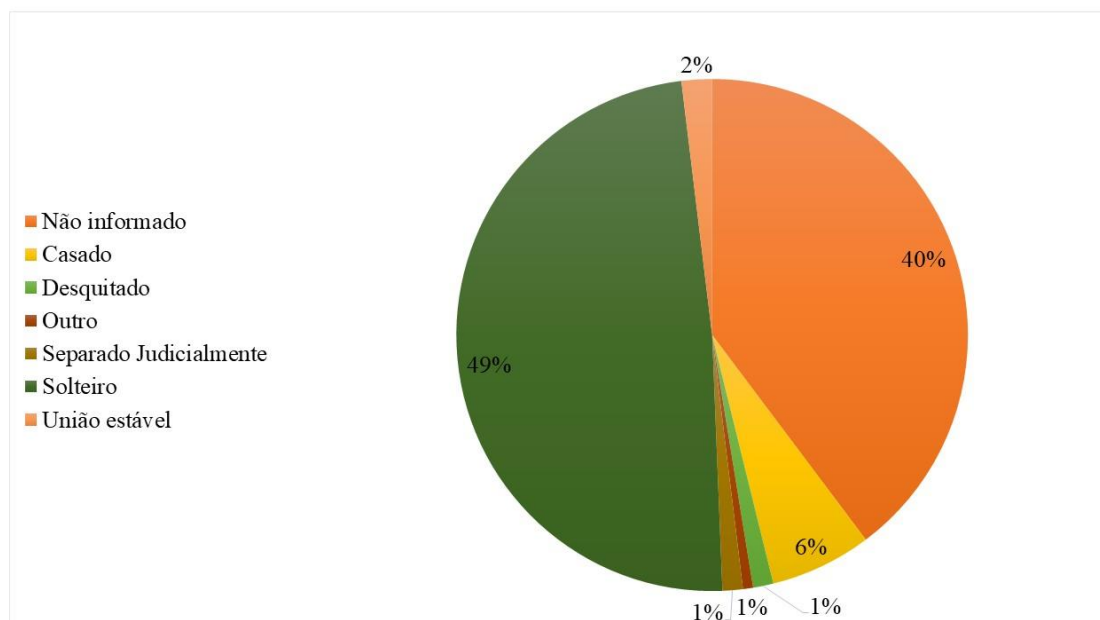
Fonte: Secretaria de Segurança Pública- Gerência do Observatório de Segurança Pública, 2018. Organização: Souza, 2019.

**Figura VI-** Jataí/GO: Faixa etária das vítimas de homicídios, 2013- 2017.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública- Gerência do Observatório de Segurança Pública, 2018. Organização: Souza, 2019.

**Figura VII -** Jataí/GO: Estado civil das vítimas de homicídios, 2013- 2017.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública- Gerência do Observatório de Segurança Pública, 2018. Organização: Souza, 2019.

Ao consultar dados oficiais e trabalhos voltados para esta temática (ALMEIDA, 2012; CAIADO, 2013; SANTOS, 2012; WIDER, 2013) se verificou que é uma tendência nacional o

maior envolvimento de homens jovens na criminalidade se comparado a mulheres. O mesmo foi reafirmado em roteiros semi-estruturados aplicados junto as Polícias Civil e Militar de Jataí:

[...] a maioria das pessoas envolvidas nos crimes são jovens que tem de 20 a 25 anos de idade. Infelizmente o criminoso não tem uma vida longa, e se analisarmos estatisticamente isso não ocorre apenas no município de Jataí, mas em outros também. Fazendo uma média de idade dos criminosos, pode-se observar que dará uma média bem baixa, já que morrem muito cedo, sendo vítimas da própria criminalidade que eles cometem [...] (REPRESENTANTE DA POLÍCIA MILITAR DE JATAÍ, 2018).

E ainda;

Hoje o mundo do crime tem um rosto jovem, ele tem um rosto muito jovem em Jataí e no Brasil como um todo. Até mesmo os crimes de violência doméstica têm como característica a presença dos mais jovens, talvez porque as mulheres mais velhas não denunciem na mesma proporção que as mais jovens [...] (POLÍCIA CIVIL DE JATAÍ, 2018).

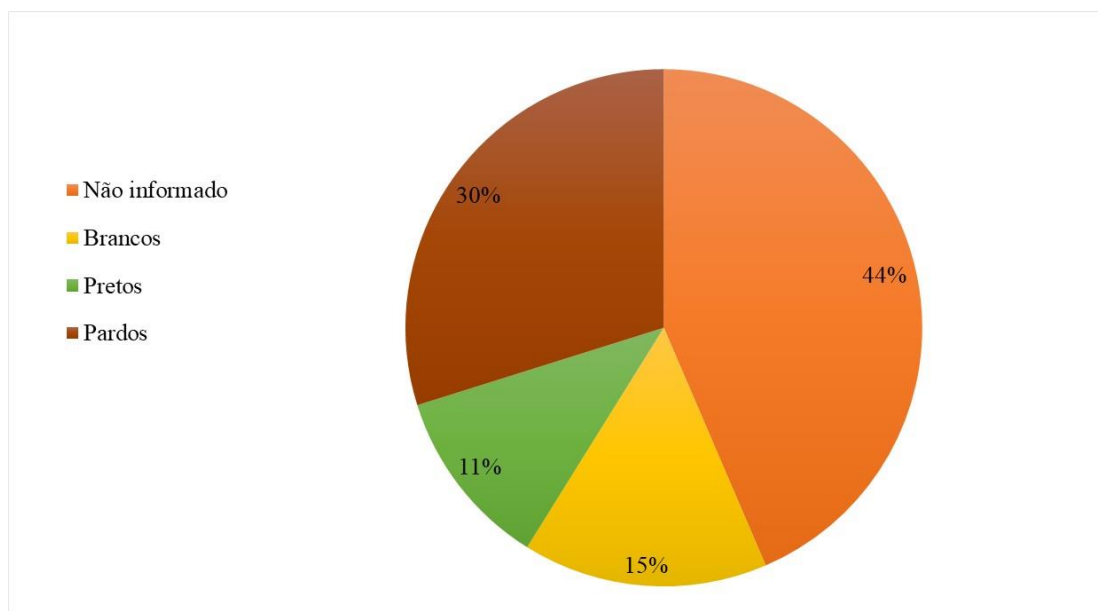
Quanto a cor de pele das vítimas de homicídio verificou-se que Jataí foge ao padrão nacional: de acordo com esse padrão as vítimas de homicídio são principalmente negros, sendo que “De cada 100 pessoas que sofrem homicídio no Brasil, 71 são negras. Jovens e negros do sexo masculino continuam sendo assassinados todos os anos como se vivessem em situação de guerra (IPEA, 2017, p. 30).”

Para o caso de Jataí esse padrão não foi identificado conforme os dados disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, já que a maioria das vítimas eram pardas (30%), enquanto brancos compunham 14% dos sujeitos vitimados por esse crime, negros 11%, 44% não apresentava identificação quanto a sua cor, conforme indicado na Figura VIII.

Essa fuga ao padrão nacional pode também ter relação com a composição por cor da população jataiense, haja vista que em 2010 apenas 8% da população se autodeclarou negra, enquanto 47% se autodeclarou parda, 44% branca, 1% amarela e menos de 1% indígena, o que pode explicar o pequeno envolvimento de negros se comparado a média nacional.

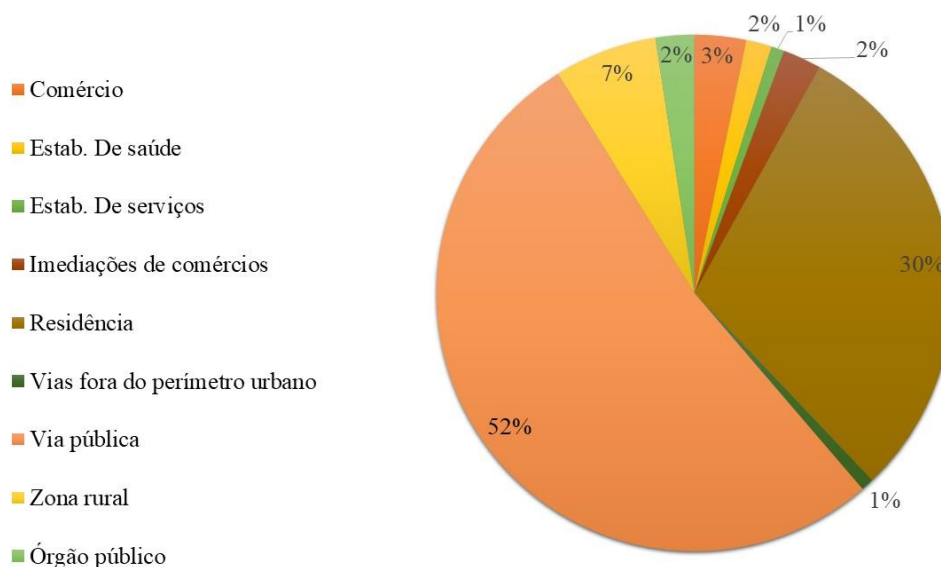
No que se refere aos locais da cidade em que mais se concentraram os homicídios (Figura IX), identificou-se que as vias públicas e os ambientes residenciais são os que merecem maior atenção, haja vista serem estes os locais em que mais ocorreram esses crimes no período estudado.

**Figura VIII - Jataí/GO: Cor das vítimas de homicídio, 2013- 2017.**



Fonte: Secretaria de Segurança Pública- Gerência do Observatório de Segurança Pública, 2018.  
Organização: Souza, 2019.

**Figura IX - Jataí/GO: Locais de ocorrência dos homicídios, 2013- 2017.**



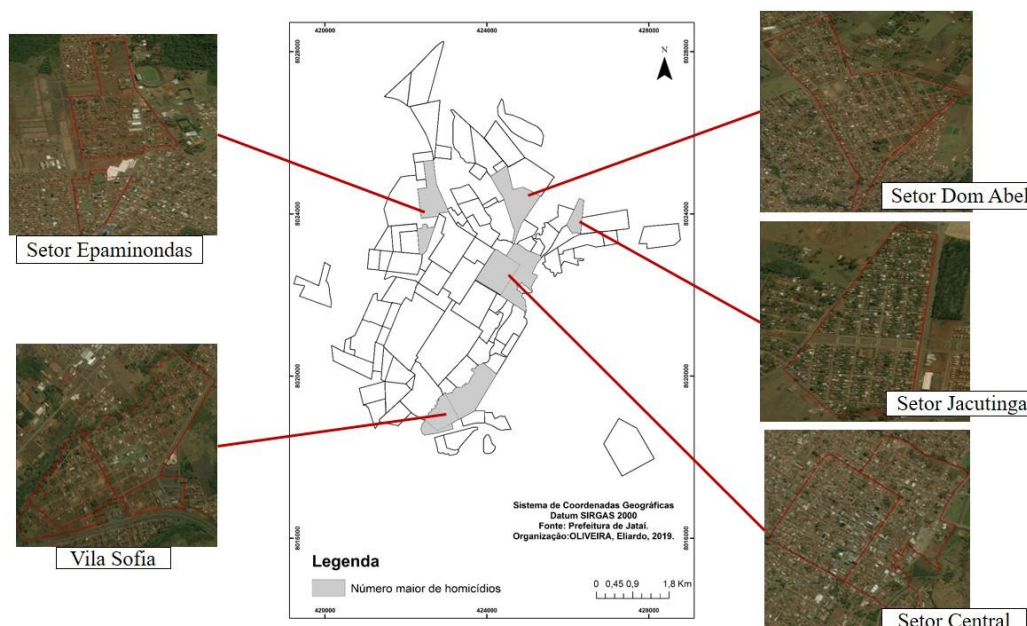
Fonte: Secretaria de Segurança Pública- Gerência do Observatório de Segurança Pública, 2018.  
Organização: Souza, 2019.



Buscou-se identificar essa concentração de um modo pontual em toda a área urbana de Jataí, o que nos levou a realizar uma espacialização desses crimes baseada na concentração desses por bairros. Para esta análise foram definidos três anos base a fim de avaliar a evolução desses crimes em Jataí, sendo estes: 2013, 2015 e 2017.

Como tratado anteriormente, verificou-se um decréscimo no número de crimes durante o período estudado. Além disso, notou-se que os homicídios tinham uma tendência a se repetirem de modo mais intenso em alguns bairros específicos, sendo estes: Setor Central, Vila Sofia, Setor Epaminondas, Setor Jacutinga e Setor Dom Abel, os quais foram responsáveis por 23,27% dos homicídios contabilizados no município nestes três anos, conforme demonstrado na Figura X.

**Figura X - Jataí/GO: Área urbana e distribuição dos bairros, 2019.**



Fonte: Prefeitura de Jataí. Organização: Oliveira, 2019.

Ao visitar esses bairros e realizar uma análise identificou-se que os mesmos apresentavam diferentes manifestações de vulnerabilidade social, sendo esta mais evidente em alguns lugares do que em outros.

A respeito das vulnerabilidades sociais, Semzezem e Alves (2013) indicam que;

As vulnerabilidades sociais referenciadas pela política não se restringem às condições de pobreza, mas abarcam, igualmente, vitimizações, fragilidades e contingências que o cidadão, a cidadã e suas famílias enfrentam na trajetória

de seu ciclo de vida, em decorrência de imposições sociais, econômicas e políticas (SEMZEZEM; ALVES, 2013, p. 144).

Nesse sentido, as vulnerabilidades sociais devem ser entendidas como carências que afetam diferentes camadas sociais. Entretanto, cabe ressaltar que as populações carentes estão mais suscetíveis a sofrerem com essa vulnerabilidade, haja vista o fato de dependerem de modo mais intenso do Estado enquanto órgão redutor de problemas. Cançado, Souza e Cardoso (2014), reforçam essa ideia dizendo que;

Uma das grandes contribuições do termo consiste na superação de análises simplórias referentes à pobreza, isso porque se trata de uma qualidade heterogênea, tornando-se necessário compreendê-la pelo entrecruzamento de seus fatores multicausais. Falar em riscos sociais não se restringe a situações de pobreza, mas está associado a um amplo espectro de situações, como o desemprego, dificuldades de inserção social, enfermidades, violência, etc. É, portanto, insuficiente pensar soluções meramente econômicas para problemas de ordem estrutural, que em sua maioria possui raízes profundas, como problemas herdados da própria formação nacional, deterioração do sistema democrático, planejamento urbano ineficiente, entre outros. (CANÇADO; SOUZA; CARDOSO, 2014, p. 2).

Podem ser entendidas enquanto vulnerabilidades, a falta de saneamento básico, a violência, ruas sem asfalto, bairros sujos e com vegetação alta, entre outros. Casos como estes foram identificados nos bairros com os maiores registros de crimes.

Foi identificada menor vulnerabilidade no Setor Central, sendo esse um dos bairros melhores implementados da cidade abrigando a zona comercial da cidade. Nos outros bairros, foi possível identificar que esses apresentavam certa ausência e esquecimento por parte do poder público, conforme apresentado na figura XI.

**Figura XI-** Jataí/GO: Indícios de vulnerabilidade social, 2019.



Fonte: Souza, 2019.

Cabe destacar que quanto maior os índices de vulnerabilidade, maiores serão os problemas sofridos pela população que habita este local. Ao mesmo tempo, tais vulnerabilidades podem passar uma ideia de esquecimento local, fazendo com que agentes criminosos se apropriem desse território, reforçando a Teoria das Janelas Quebradas.

Considerando a apropriação desses territórios pelo crime e buscando identificar os fatores inerentes a concentração de homicídios nestes 5 bairros, buscamos junto as Polícias Militar e Civil fatores que pudessem explicar os motivos pelos quais esses crimes se concentravam especificamente nestes bairros. De acordo com relatos dos agentes de polícia, a venda e consumo de drogas era o principal fator relativo à violência local.

Nos bairros analisados existem ainda nos dias atuais inúmeros bares que fornecem bebidas alcoólicas, além de pontos de venda e uso (biqueiras) de drogas. Muitos dos homicídios se devem a brigas, desentendimentos, dívidas do tráfico, entre outros fatores relacionados que ocorrem até mesmo dentro destes estabelecimentos.

Foi destacado pelo agente da Polícia Militar que a maior parte dos registros policiais de Jataí tem relação com o tráfico ou consumo de drogas, sejam esses registros ligados a violência doméstica, roubos, agressões, entre outros crimes (Figura 12).

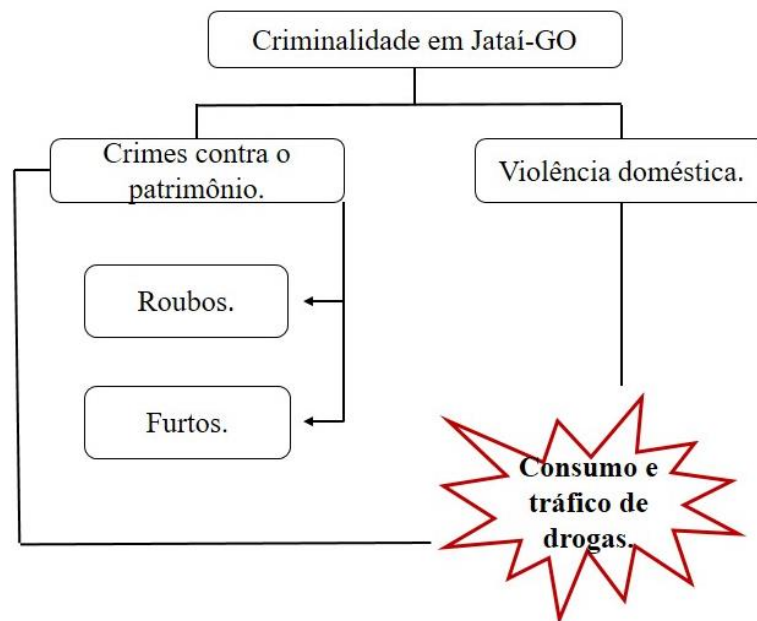
[...] cerca de 90% dos crimes que ocorrem em Jataí tem algum tipo de envolvimento com o tráfico de drogas [...] a maior parte dos homicídios acontecem por conta do tráfico; os roubos de veículos, por exemplo, ocorrem por conta do tráfico: os marginais roubam estes veículos, os levam para outros estados e os trazem carregados com droga; os furtos em residência que acontecem na cidade na maioria das vezes é praticado por usuários que roubam objetos e os trocam em uma boca de fumo por entorpecentes; existem ainda, registros de ameaça que acontecem no ambiente familiar, lesão corporal, briga entre irmãos, ou entre familiares ou amigos, por causa do tráfico/consumo de drogas [...] (REPRESENTANTE DA POLÍCIA MILITAR DE JATAÍ, 2018).

Nesse sentido, se torna necessário que sejam realizadas intervenções nesses bairros com vistas a coibir o tráfico de drogas e, conseqüentemente, reduzir o número de homicídios e demais crimes.

Dentre essas intervenções podemos destacar o aumento do patrulhamento, o desenvolvimento de projetos de conscientização a respeito da venda e consumo de drogas, os investimentos em educação, cultura e lazer, a melhoria do aspecto paisagístico dos bairros onde se concentram esses crimes a fim de que estes não passem a ideia de descuido, entre outros.

Projetos como esses, os quais podem partir tanto do âmbito público quanto privado podem contribuir para a redução da violência, proporcionando aos cidadãos melhor qualidade de vida e segurança.

**Figura XII - Perfil da criminalidade em Jataí.**



Fonte: Polícia Civil de Jataí, 2018. Organização: Souza, 2019.

### Considerações finais

- A violência urbana é um problema que tem afetado diferentes contextos urbanos, estando presente desde cidades pequenas a grandes metrópoles, prejudicando a vida de seus moradores.
- São necessários estudos e políticas públicas que possam discutir e, conseqüentemente, tentar reduzir os índices de violência no ambiente urbano. Para isso, se faz necessário entender as causas desta e ao mesmo tempo propor medidas que possam auxiliar na redução de crimes violentos no contexto das cidades.
- Nesta lógica, os estudos sobre esta temática se fazem necessários. Para o caso específico de Jataí, foi objetivo deste trabalho investigar especificamente os homicídios no período de 2013 a 2017, a fim de realizar uma espacialização e caracterização dos mesmos para o período determinado.

- O estudo realizado, evidenciou que os registros de homicídios reduziram em 50% entre 2013 e 2017. Estes se concentraram principalmente no período noturno das 18:00 as 06:00 horas da madrugada, e nos fins de semana.
- Dentre os sujeitos envolvidos nesse tipo de crime, pôde-se verificar que 88% eram homens, e 43% tinham entre 18 e 29 anos de idade, o que demonstra que se faz necessário criar projetos voltados especificamente para esses grupos, com vistas a reduzir os índices de violência entre os mesmos.
- Além disso, a espacialização desses crimes evidenciou que 5 bairros responderam por aproximadamente  $\frac{1}{4}$  dos crimes contabilizados em 2013, 2015 e 2017. Esses bairros, além de apresentarem índices elevados de vulnerabilidade social, tinham em seu interior bares e pontos de venda e consumo de drogas, o que contribui com a maior concentração de crimes violentos nestes locais. De acordo com a polícia, além de responderem pela maior parte dos homicídios o tráfico de drogas acaba por fomentar outros tipos de crimes como roubos, violência doméstica, entre outros.
- Diante disto, se faz necessária a implantação de políticas públicas voltadas para a redução da criminalidade nestes locais e, ao mesmo tempo, para a conscientização da população a respeito dos riscos envolvidos no consumo e venda de drogas. Cabe indicar que esses projetos perpassam tanto pelo aumento da ostensividade policial, como também pela criação de projetos que visam promover educação, cultura, saúde, lazer, entre outros.

### Referências

- ADRIANO, J. R.; WERNECK, G. A. F.; SANTOS, M. A.; SOUZA, R. C. (2000) A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida? *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 53-62. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100006>
- ALMEIDA, A. A. (2012) *Bulliyng escolar e criminalidade adulta: um estudo com egressos do sistema prisional de Juiz de Fora- MG*. 92f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Juiz de Fora-MG, 2012.



- CAIADO, R. A. R. (2013) *O sentimento de insegurança e a sua interação com a criminalidade*. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídico-Políticas). Universidade autónoma de Lisboa Luís de Camões. Lisboa, 2013.
- CANÇADO, T. C. L.; SOUZA, R. S.; CARDOSO, C. B. S. (2014) Trabalhando o conceito de vulnerabilidade social. In: XIX Encontro nacional de estudos populacionais. São Pedro/SP, Brasil, 24/28 nov. *Anais...* São Pedro/SP, Brasil, 24/28 nov. 2014.
- CUSTÓDIO, A. V.; SILVA, C. R. C. (2015) A intersetorialidade nas políticas sociais públicas. In: XI Seminário nacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea. *Anais...* 2015.
- FOUCAULT, M. (2011) *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal. 29. reimp.
- GOULART, J. O.; BENTO, P. P. (2011) Enclaves fortificados e segregação urbana: o caso de Jundiá. *Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 181-193 jan./jun. DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v14i1.15692>
- IPEA. (2016) *Atlas da Violência no Brasil*. IPEA e FBSP.
- IPEA. (2017) *Atlas da Violência 2017*. Ipea e FBSP.
- IPEA. (2018) *Atlas de desenvolvimento humano no Brasil*. IPEA e PNUD.
- OLIVA, J. T. (2005) A cidade como ator social - a força da urbanidade. In: CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (Orgs.) *Dilemas urbanos: Novas abordagens sobre a cidade*. 2. ed. São Paulo: Contexto.
- ROLNIK, R. (1995) *O que é cidade?* São Paulo: Brasiliense.
- SAKAI, M. K.; SELLOW, M. L. C. (2015) Reflexões sobre a teoria das janelas e a excessiva tolerância com os pequenos delitos no Brasil. *Vitrine Prod. Acad.*, Curitiba, v.3, n.2, p.300-650, jul/dez.
- SANT'ANA, A.; AERTS, D.; LOPES, M. J. (2005) Homicídios entre adolescentes no Sul do Brasil: situações de vulnerabilidade segundo seus familiares. *Caderno de Saúde pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 120-129, jan-fev. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100014>
- SANTOS, M. A. F. (2012) *Criminalidade Violenta e Contradições Socioespaciais na Cidade de Uberlândia- MG*. 421 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia (MG). 2012.



SEMZEZEM, P.; ALVES, J. M. (2013) Vulnerabilidade social, abordagem territorial e proteção na política de assistência social. *Serv. Soc. Rev.*, Londrina, v. 16, n.1, p. 143-166, jul./dez. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-4842.2013v16n1p143>

SOUZA, M. L. (2005) *O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 368 p.

SOUZA, M. L. (2010) *ABC do desenvolvimento urbano*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 192 p.

WIDER, A. J. (2013) *A geografia da mortalidade por homicídios em municípios da fronteira internacional do estado do Mato Grosso do Sul com o Paraguai*. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca- FIOCRUZ, 2013.